RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

ALEITAMENTO MATERNO: ASPECTOS NUTRICIONAIS, FISIOLOGICOS E IMUNOLÓGICOS.

Carlivania Freitas Lima Lins (carlivania10@gmail.com)

Jéssica Araújo Lima (ja982552@gmail.com)

Maria Adriely Ferreira Carvalho (m.adrielyfc@gmail.com)

Maria Eduarda De Menezes Marques (eduardamenezes3004@gmail.com)

Autor¹ Carlivânia Freitas Lima Lins

Autor2 Jessica Araújo Lima

Autor3 Maria Adriely Ferreira Carvalho

Autor4 Maria Eduarda De Menezes Marques

Orientador: Samara de Almeida Mesquita

INTRODUÇÃO

O leite materno contém componentes imunomoduladores que não podem ser sintetizados industrialmente e células vivas, como macrófagos, linfócitos e células estaminais. Os efeitos imunológicos do aleitamento materno se manifestam na infância e na idade adulta, beneficiando também a mulher que amamenta.

O aleitamento materno na primeira hora de vida, ou aleitamento precoce, é tema de interesse crescente na comunidade científica obstétrica e neonatal (Lima; da Silva Nascimento; Martins, 2018). Recomendado pela OMS, traz benefícios para o recém-nascido e a puérpera (OMS, 2023).

Nos primeiros 60 minutos após o nascimento, período chamado “hora de ouro”, ocorrem adaptações fisiológicas críticas nos sistemas cardiovascular, respiratório, imunológico e metabólico (Monteiro et al., 2022), impactando o desenvolvimento e a saúde a longo prazo (Salgueiro, 2022).

O Aleitamento Materno (AM) oferece benefícios nutricionais, imunológicos, endócrinos, econômicos e ecológicos para crianças, mulheres e sociedade, reduzindo enterocolite necrosante, sepse, retinopatia da prematuridade, fortalecendo vínculo mãe-filho, diminuindo tempo de hospitalização e reinternações.

O colostro contém imunoglobulinas, bactérias benéficas e nutrientes concentrados, como proteínas, lactose, gorduras e vitaminas A, E e K, adequados ao estômago do recém-nascido. Dificuldades como traumas mamilares, ingurgitamento, mastite, candidíase e pega incorreta, além de fatores sociais e culturais, contribuem para desmame precoce (Costa, ECS, 2020).

OBJETIVO

Analisar o panorama do aleitamento materno no Brasil por meio de revisão integrativa, destacando avanços e desafios (Sousa et al., 2015). Considerando a imaturidade do sistema imunológico do recém-nascido, descreve-se a importância dos fatores imunogênicos e imunoglobulinas presentes no leite materno, que estimulam o desenvolvimento do sistema imune e protegem contra doenças (Fiuza & Morais, 2023).

A pesquisa descreve variáveis relacionadas ao aleitamento materno e à introdução de alimentos em crianças saudáveis (Silva et al., 2023). O aleitamento exclusivo previne desnutrição crônica, promove desenvolvimento cognitivo e melhora desempenho em testes de QI e habilidades cognitivas, devido aos ácidos graxos poli-insaturados essenciais para o cérebro. Fortalece o vínculo emocional mãe-filho e favorece habilidades motoras, comunicação e interações sociais (Teixeira et al., 2024).

MATERIAL E MÉTODO

Estudo de revisão bibliográfica sobre Aleitamento Materno e seus aspectos nutricionais, fisiológicos e imunológicos. Foram utilizados artigos, livros e documentos legais (Ministério da Saúde e OMS), de 2015 a 2025, em português e inglês.

Os dados foram coletados nas bases SciELO, Google Acadêmico e sites oficiais. Descritores: “amamentação”, “aleitamento materno”, “aspectos nutricionais” e “fisiológicos”. Incluíram-se estudos sobre amamentação, resposta imunológica do bebê e benefícios para mãe e lactante.

RESULTADOS

Amamentar exclusivamente até seis meses ou até dois anos beneficia crescimento físico, formação cerebral e habilidades cognitivas. O leite materno inicial fortalece temporariamente o sistema imunológico do recém-nascido,

funcionando como escudo contra infecções e fornecendo proteínas essenciais. Para a mãe, acelera recuperação pós-parto e reduz risco de doenças.

Fatores como retorno precoce ao trabalho, instabilidade financeira, falta de orientação no pré-natal e pouco apoio social e institucional contribuem para desmame. Destaca-se a importância do profissional de enfermagem na orientação inicial e acompanhamento contínuo da mãe.

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é natural e essencial, trazendo benefícios únicos para bebê e mãe. Contribui para desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico, contendo componentes bioativos, como imunoglobulinas, oligossacarídeos e células vivas que não podem ser reproduzidos por fórmulas artificiais. Protege contra doenças infecciosas e crônicas, fortalece vínculo afetivo e promove equilíbrio emocional.

Apesar das evidências científicas e recomendações da OMS, ainda existem desafios para o aleitamento materno exclusivo. A implementação de políticas públicas eficazes, apoio institucional e orientação profissional de qualidade são fundamentais para que mais mães amamentem de forma segura e prolongada. Promover e proteger o aleitamento materno é uma estratégia poderosa para melhorar a saúde infantil e reduzir desigualdades, sendo um compromisso coletivo de profissionais de saúde, famílias e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Ana Caroline de Sousa; VIANA, Marcela de Almeida; SOUSA, Vânia Maria Alves de. Os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 11, n. 5, p. 2896-2911, maio 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19209.

CostaS, Fontoura E, Souza SLC, Saraiva.

Sr Morais, Ada Silva Souza. Revista Pró Univer SUSVI3N1.

SILVA, Bárbara Victória Almeida e; SILVA, Larissa Beatriz França; MANSO, Isabela Maria Prado; BRAGA, Camila Bitu Moreno. Aleitamento materno e introdução alimentar. Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. e11485, 2023. DOI: 10.59171/nutrivisa-2023v10e11485.

TEIXEIRA, Angela Santana et al. Aleitamento materno: benefícios para a saúde infantil e desenvolvimento. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 1792-1801, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p1792-1801.

SOUSA, Artemizia Francisca de et al. Avanços e desafios do aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS), v. 28, n. 3, p. 434-442, set. 2015. DOI: 10.5020/18061230.2015.p434.

Palavras-chave: aleitamento materno; amamentação; imunidade infantil; desenvolvimento infantil; saúde materno-infantil.